

Critérios de Pesquisa:

Período: 01/02/2023 a 28/02/2023

Indexação: "queimada" or "incêndio florestal"

Documento 1/1

9.2023	Sessão Ordinária - CD	28/02/2023-14:44
Publ.: DCD - 3/1/2023 - Eduardo Bolsonaro-PL -SP		
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES
		DISCURSO

Sumário

Invasão de propriedades rurais produtivas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Ocorrência de incêndios na Amazônia. Protesto contra a retomada da cobrança de impostos federais sobre combustíveis, determinada pelo Governo Luiz Inácio Lula da Silva. Críticas à criação de novas pastas ministeriais.

O SR. EDUARDO BOLSONARO (Bloco/PL - SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nós já sabíamos que, com o Governo do "descondenado", nós teríamos problemas no Brasil, mas eu nunca imaginei que nós fôssemos ter tanta coisa para falar negativamente, tantos defeitos deste Governo.

Acabamos de ouvir o Deputado Gustavo Gayer. Uma das coisas que ele citou foi o "carnaval vermelho" promovido pelo MST. Que saudade do Presidente Bolsonaro! Em 2019, nós tivemos apenas cinco invasões de terras. Deputado Paulão, aproveitando que V.Exa. é de Mato Grosso do Sul — eu tenho a humildade de falar os nomes dos autores das obras —, estou copiando um projeto de lei do seu colega, o Deputado Estadual João Henrique Catan, para proibir benefícios governamentais a todos aqueles que invadem terras. Estou protocolando agora o projeto.

Eu poderia falar, ainda, do recorde de fevereiro, como o Deputado Carlos Jordy falou há pouco, de incêndios na Amazônia. Eu não vou citar o nome do jornalista que falou porque, de cabeça, estou com medo de errar, mas eu ouvi um militante travestido de jornalista dizer que é preciso dar tempo ao Governo para que as engrenagens ambientais voltem a rodar como antigamente. Enquanto isso, vai se batendo recorde de desmatamento, e está tudo certo! Eu só imagino o que esse jornalista falaria se o Presidente fosse Jair Bolsonaro.

Eu vim aqui para explicar rapidamente, Sr. Presidente, que muitas vezes nós falamos em Estado grande, em aumento do número dos Ministérios, e o cidadão comum não compreende como isso o afeta lá na ponta. Pois bem, a



conta está chegando para o cidadão pagar. O aumento do PIS e da COFINS, que o Presidente Bolsonaro havia zerado — Lula e Haddad vão retornar agora a cobrança destes impostos federais —, certamente vai impactar em mais de 69 centavos o litro da gasolina.

Para termos uma ideia, Deputado Coronel Chrisóstomo, o Deputado Abilio Brunini, do nosso partido, de Mato Grosso, disse que vai custar mais 37 reais para se abastecer o popular Volkswagen, ou um Golzinho, para ir e voltar do trabalho, ou para ter um lazer com a família. Quando for encher o tanque, serão 37 reais a mais. Você pode dobrar o aumento de 18 reais que Lula deu ao salário mínimo, que não vai compensar encher um tanque a mais de um carro popular.

Este aumento no número de Ministérios é para sustentar todos os acordos que Lula fez durante a campanha, com os cupinchas, com partidos políticos, com grupos de interesse. Ele, que prometeu picanha e cervejinha, está entregando o "carnaval vermelho", recordes de incêndios na Amazônia, mais 67 centavos no litro da gasolina e no litro do etanol. Portanto, realmente não é possível dar crédito a este Governo.

Nós temos, por exemplo, o Ministério dos Transportes e o Ministério de Portos e Aeroportos; o Ministério da Agricultura e o Ministério do Desenvolvimento Agrário; o Ministério da Fazenda e o Ministério do Planejamento. São tantos Ministérios para pagarmos a conta, que certamente não vai ficar só neste aumento da gasolina.

Muito obrigado, Sr. Presidente.
